

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSIGNATURA—2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

TELEGRAMMS

RIO, 22 MAIO.

Do presidente do conselho a s. exc. o sr. presidente do Piahy. Estado soude S. M. o Imperador inspira cuidados. Ultimos telegrammas annuncião ligeiras melhoras. Juizo medico incerto.

RIO, 22.

Foram reformados nos respectivos postos os coroneis commandantes superiores da guarda nacional das comarcas de Jacós, Amarante, Parnaquá e Jeromenha, e nomeados Helvidio Clementino, Benjamim Nogueira, Raymundo Mendes e Abreu.

Foram tambem reformados os tenentes-coroneis—João Francisco, Juvenal Leal e Joaquim Silva. Nomeados Raymundo Costa, Amancio Lopes e Bertholino Filho.—Creados commando superior Piracuruca e batalhão Humildes. Nomeados Gervasio e Francisco Teixeira.

RIO, 24.

Do presidente do conselho a s. exc. o sr. presidente do Piahy. As ultimas noticias sobre o estado de S. M. o Imperador são melhores.

O TELEPHONE

Theresina 25 de Maio de 1888.

Trabalho livre

E' de toda actualidade a sogniate interessante carta dirigida pelo conselheiro Paula Souza, de S. Paulo, ao deputado bahiano, dr. Cezar Zama.

FOLHETIM

O FIM DO MEZ.

E' uma era fatal, que o tempo fatidico marca doze vezes por anno, para falo de muita gente boa.

Entenda-se, por a: na expressão do soldado, na phrase do caxeiro honrado, dos propagadores da instrução, dos empregados publicos, em geral, e na giria de outro qualquer pobre diabo que trabalhe por estipendio mensal, o fim do mez, quer dizer: o dia primeiro do mez entrante, o dia da herva, das pelegas, dos fanchos, enfim, o dia aziago, em que se recebe, com justo sobresalto, os exiguos cobres do mez proximo findo.

E' um verdadeiro dia de finados, que surge todos os mezes, cujo funeral, as vezes, se protonga durante uma semana!

Os cadaveres, porem, em lugar de esperarem, mudos e gelados em seu eterno jazigo, pelas lagrimas e orações dos piedosos visitantes, arremessão a lousa para longe de si; erguem-se das sepulturas, sacudindo as mortallas, e desfilam, a dois de fundo, pelo portão do cemiterio afóra!

Esqualidos, taciturnos e completamente alheios aos males dos vivos, os habitantes dos tumulos espalham-se a ferri-

Reproduzindo a, letacs apenas por fim, hoje que abolição é facto consummado, produzir mais um argumento valioso em favor do trabalho livre.

Compre notar que o autor desta rarta, era, como confessa, um dos mais emperados escravistas.

A pratica, porem, convenceo-o do erro em que laborava e eil-o a proclamar os vantajosos resultados do trabalho livre, que, com effeito, virá por si de mostrar q' o argumento Achilles do escravismo, a de-organização do trabalho pela supressão do braço escravo—não passou nunca de um recurso infeliz contra a nobre ideia da abolição.

O Ceará ali está para attestar quanto vale o trabalho espontaneo.

« Meu velho Zuma.—Remanso, 13 de Março de 1888 —Não fu uma, mas duas as cartas que te escrevi em quanto pleiteavas a tua eleição pelo 13º districto. Deves já ter recebido a segunda. Pensei em escrever-te terceira, felicitando-te pela victoria; não o fiz, porém, porque o muito trabalho que ultimamente tenho tido, me absorve todo tempo.

« Vou dar-te uma noticia, que deve agradar-te, e ao mesmo tempo algumas informações a respeito do trabalho livre.

« Desde 1.º de Janeiro não posno um só escravo! Libertei todos e liguei-os á casa por um contracto igual ao que tinha com os colonos estrangeiros e que terei com os que de novo ajustar: Bem vês que o meu escravismo é tolerante e supportavel.

« Cheio de alegria, participo-te que—os meus novos colonos—ainda não derão o menor motivo de queixa: vivo alegre e feliz no meio d'elles, que redobram para commigo de attenções e respeito.

lham por toda a cidade, batendo palmas nos corredores, invadindo as repartições publicas e até atacando aos proprios vices, á luz de pleno dia, na rua?

E' o fim do mez um dia de funebre passioela dos cadaveres, e de afflictivo atropello para quem ainda tem a extravagancia de viver.

A' todos os venturosos, que ainda não se debateram entre as unhas desses phantasmas, vou figurar um exemplo, sem allusão.

Eil-o: O sr. Tobias de tal, é um moço de elevados sentimentos: tem muito brio, é cioso de sua palavra e possue a virtude da economia. Não toma café no «Pobre-Diabo», não joga o solo no «Canto das Carecas», nunca entrou no bilhar do Saraiva e jamais tomou cerveja no «Hotel do Commercio.»

Segundo escripturario da thesouraria de fazenda, vence por mez 116\$666 rs. sujeitos á desconto; portanto recebe, liquido, 114\$000, sem merecer, se quer, um nomeação para exame de camaras municipaes, simplesmente por estar á seu partido de baixo.

Ora, em Manãos, este ordenado, a manteiga em fofinho de cachorro, é mais do que um pleonasmio: é um solecismo; tao tao peor quando é certo, que o nosso sympathico Tobias teve a suprema patetice de unir os seus venturosos dias a di-

« Dei-lhes liberdade completa, incondicional, e no pequeno discurso que lhes fiz ao distribuir as cartas, falei-lhes dos graves deveres que a liberdade lhes impunha, e disse-lhes algumas palavras inspiradas pelo coração, muito diversas aliás d'aquellas que com antecedencia havia preparado. No ponto de vista litterario, fiz um fiasco completo, porque chorei tambem. Conclui dando-lhes uma semana para procurarem o commodo que melhor lhes parecesse, e declarando-lhes ao mesmo tempo que minha casa continuaria sempre aberta para os que quizessem trabalhar e proceder bem.

« A' excepção de tres, que foram procurar suas irmãs em S. Paulo, e de dois, um dos quaes—ingenuo—que foram ter com o pae, liberdade por mim ha dez annos, todos ficaram commigo, e são os que me rodeiam, e junto aos quaes sinto-me feliz e contente como acima te disse.

« Agora as informações, que devem aproveitar aos agricultores do norte, que dentro em breve se verão defronte d'essa necessidade social—a emancipação completa e immediata do escravo.

« Dize aos teus comprovincianos que não se iludam com meia liberdade, na esperança de não desorganizar serviços encaminhados. Com a libertação condicional nada obterão dos escravos. Estes querem se sentir livres, e só querem trabalhar sob um regimen novo, e com plena responsabilidade.

« A libertação condicional, mesmo com raso limitadissimo não produz effeito algum naquellas almas ulceradas por tão longo captivo. Suspeitam e com razão a respeito de alguns, que uma tal liberdade é apenas um logro para demoral-os na escravidão. Trabalhariam; mas com indolencia e má

liza existencia d'uma formosa morena, que ja lhe bral u com seis conseqüencias do santo matrimonio, quero dizer: meia dúzia de travessas crianças, a quem Tobias ama extremosamente.

Mora elle no bairro de S. Sebastião, lá nos fundos dos irales, n'uma casinha sem corredor e sem quintal, cuja unica alcovassinha é tão estreita como a prisão de Tasse.

Os meninos, de noite, choromogam com os reciprocos ponta-pés, durante o somno, porque as redunhas estão encolhidas e cruzadas. São seis piabas, uma sardinha e um jaraqui, u'uma tigella!

A nobre moça não trabalha na machina de costura, pelo grande labor domestico, victo não poderem pagar 40\$000 por uma criada; e, com louvavel cuidado, destina esta quantia ao aluguer da casa.

Tobias vai com a cesta ao mercado, e, por mais que espante, gasta lá, diariamente, 3\$00, nutrido-se de solido uma vez ao dia!

Só com estas duas verbas, foi-se o ordenado; mas como Tobias trabalha de noite, n'uma escripturação de duas hodegas, arranja mais 6\$000, com que deve vestir-se, a si e a sua familia decentemente. «por ser um senhor empregado publico!» Já não se falla na educação dos filhos, no medico, na botica e n'uma chusma de despesas eventuaes, a que está sujeito quem mora na cidade, inclusive as ce-

lontade, funciona o corpo, mas não o espirito.

« Livres de todo, dão algumas cabeçadas, mas afinal fixam-se aqui ou ali.

« Que importa isso? Que importa que os meus ex-captivos procurem outro patrão, com tanto que trabalhem, e que outros venham substituil-os!

« Nós aqui em S. Paulo temos experiencia completa do assumpto e conhecimento perfeito de todos os typos de libertação. Ha um typo unico razoavel, e proveitoso—é a liberdade completa, immediata e incondicional. Os proprios libertos devem tomar a resp. habilidade do erro da retirada da casa, de que foram captivos. Está claro que senhores ha que perderam todos os trabalhadores e o motivo unico será porque não merecem tel-os. Mas a grande maioria ficará collocada dentro de um mez.

« Tenho em minha familia exemplos completos. Meu irmão libertou todos os que possuia. Alguns d'estes saliram e foram procurar serviço—longe. Otto dias depois me procuraram, ou a meu proprio irmão, e accommodaram-se commosco, trazendo impressões desfavoraveis da vida de vagabundos, que levaram durante esses oito dias.

« Para não enfasiar-te mais com tal assumpto, resumio dizendo-te que durante o mez de Fevereiro passamos na provincia horas de amargura e de terror, vendo a mais completa desorganização do trabalho, que se pode imaginar.

« Todo o corpo de trabalhadores desertou das fazendas, que ficaram quasi todas abandonadas. Não exagero dizendo que sobre 100, 80 ficaram desertas, procurando os negros as cidades, ou aliciadores malevolos. Que será de todos nós? pensavamos tristemente.

lebres subscrições politicas, sob pena de... desgostiar o chefe.

Entretanto, com os olhos em Deus, a esperança no coração e a citha na barriga, o amigo Tobias, milagrosamente, vai vivendo, apontado como um moço laborioso, honesto e excellent-pai de familia, pois, enquanto os negocios do homem correm bem a «boa opinião publica» o acompanhauha.

Tinha Tobias poucos cadaveres, e estes guardavam-lhe certo grau de attenções, o que é muy raro, entre semelhantes phantasmas.

Mas, como a alegria do pobre dura tanto quanto as estreitas calentes, elle gosou pouco de sua relativa felicidade.

A desventura, com um só espirito, desmorona os mais solidos castellos humanos, como se fossem um mudo de João-de-barro!

Um dia penetrou ella em casa de Tobias adoeceu-lhe a mulher gravemente; matou um filho e atropellou de tal forma os seus negocios, que o infeliz perdeu o credito, o bom conceito publico e até a paz e socego domesticos.

Ultimamente o inspector o susperdeu, por 15 dias, sob pretexto de faltas á repartição, por ser de politica diversa. E' assim: a desgraça nunca vem só.

No fim do mez os cadaveres o cercam por toda a parte. O senhorio da casa já

« Pouco a pouco elles cansaram-se da vadiagem, e a seu turno os aliciadores cansaram-se de sustental-os sem proveito, e hoje, Marco, já estão todos mais ou menos arrumados. Compreendes q' quando digo—todos exceptuo alguns proprietarios de má reputação. Estes, com effeito, serão eliminados e substituidos pela força das circunstancias, e nem falta farão a lavoura.

« E' possivel que na colheita actual haja alguma perda de fructos; ella, porem, é tão grande, que esta falta não será apreciavel e será largamente compensada pelos benéficos effeitos da liberdade. Outra coisa deves dizer tambem aos teus comprovincianos: é que elles laboram em grande erro suppondo soffrer grandes prejuizos com a perda do propriedade escrava.

« Deves lembrar-te que o meu grande argumento de escravista era—que o corpo escravo era o unico com que podiamos contar para o trabalho constante e indispensavel ao agricultor, e que se este pudesse contar sempre com trabalhadores livres, de boa vontade sacrificaria o escravo.

« Quem argumentava assim podia ser considerado um pessimista, mas não um emperado.

« Pois bem; os teus patricios que percam este receio. Trabalhadores não faltam a quem os sabe procura. Primeiramente, temos os proprios escravos que não se derretem e nem desaparecem, e que precisam de viver e de alimentar-se, e, portanto, de trabalhar, cousa que elles comprehendem em breve prazo.

« Depois temos um corpo enorme de trabalhadores, com que não contavamos. Não alludo ao immigrante que felizmente hoje nos procura com abundancia, alludo ao

ameaçou-o com mandado de despejo; o bodegueiro quer mandal-o citar; o aguadeiro o insulta; o padeiro desacredita-o pela visinhança e o alfaiate, se não fosse a intervenção de terceiro, lhe arrancaria o frak na rua.

Tobias, envergonhado, muda, todos os mezes, de caminho para a repartição; quebra beccos, por onde nunca passou, e sempre que tem o susio d'um encontro cadaverico, appella humildemente, para—o fim do mez.

Ora, ali tem o leitor o que é o maldictio fim do mez para um pobre empregado publico.

Tudo isto, que não succedeh com o sr. Tobias, a quem nem o leitor nem eu conhecemos, é o que muito naturalmente acontece com todos quantos se encontram em circunstancias idênticas.

E ainda ha quem se lembre de casarse, esquecendo o fim do mez!

Se amor consentisse
A razão tomar assento
No ajuste, ou no contracto
Que se chama—casamento...
Era uma vez...
O fim do mez.

H. DE CASTELLO BRANCO.

brazileiro, preguiçoso hontem e vindo das aparas do serviço escravo e da benevolencia do proprietario rural, ao qual fazia a corte na qualidade de agregado, capanga ou outra qualquer cousa. Este brasileiro lança-se hoje valentamente ao trabalho, ou porque este se nobilitasse com a liberdade, ou porque lhe tivessem faltado aquelles recursos anteriores. E' o que aqui estamos vendo.

« Quanto a mim, tenho recolhido muitos, receios de que no regimen actual não esteja sufficiente suppido de trabalhadores.

« Muita gente, que vivia de quatro pés de feijão e de uma quarta de milho, entra hoje no serviço do cafezal e do terreiro com satisfação, e os que tenho recebido acomodam-se perfeitamente nas antigas senzalas dos escravos. As minhas são, na verdade, boas, mas foram feitas em forma de quadrado—forma repugnante até aqui.

« Continúa a mesma forma, posto que sem fechadura, e elles hoje até acham preferivel o quadrado, porque nelle recolhem os seus mantimentos sem receio do damno dos animaes. Meu quadrado é um grande pateo, cercado de casas brancas e limpas, cujas portas pretendo agora abrir para o lado de fóra.

« E' tambem preciso que teus pitricios saibam que o trabalho livre não é tão caro, como a principio parece. Este ponto foi a minha maior surpresa na transformação por que passamos.

« Como te disse, tenho com os meus ex-escravos o mesmo contracto que tinha com os colonos.

« Nada lhes dou: tu to lhes vendendo, inclusive um vintem de couve ou leite! Comprehendes que só faço isto para moralisar o trabalho e para que elles comprehendam que só podem contar consigo, e jamais por ganancia, porquanto só uma visita do medico, que sou eu quem paga, custa-me muito mais que todas as couves que tenho, e que todo o leite de minhas vacas.

« Pois bem: esse vintem de couve e de leite, o gado que mata, a fazenda que compro por atacado, e que lhes vendo a retalho, e mais barato do que nas cidades, dão para o pagamento do trabalhador.

« Tudo isto passava despercebido no regimen da escravidão!

« Lá se foi a segunda folha de papel, e eu a occupar-me do mesmo assumpto! Mas esta materia deve merecer toda a attenção dos bahianos, que brevemente se acharão face a face com o problema que me causava, ha pouco, tantas apprehensões do futuro. Que não hesitem, liberdade em massa e contratem. Na canna o negocio será ainda mais vantajoso para o patrão, do que no café. Tenho no fim de um pasto um sitio de uma irmã minha, muito bom para aqui, mas provavelmente inferior aos da Bahia. Tomei conta desse sitio, e d'ali minha mana tira proporcionalmente mais lucro do que eu em meu cafezal de 250,000 pés!

« Baste, gritará tu. Pois bem, basta. Aceita daqui um abraço do —aboliconista Zima ao escravocata—Paula Souza.»

PARTE LITTERARIA

Ave Libertas.

(Revista por occasião da passeata de 19)

Rasgou-se o livro exorcizando Do barbarismo passado; Parto-se o elo ferrenho Do grilhão do escravizado; Algemas, troncos, senzalas — Tudo abismo-se nas vallias

Do cemiterio negroiro; E lá sepultadas rugem Caremidas da ferrugem, Malditas de um povo inteiro.

E das vagas do oceano Revolto, da multidão, De cujo peito rebentão Os hymnos da redempção, Surge a deusa liberdade Pregando a fraternidade, Novo baptismo de luz; E a velha Europa abyssmada Pasma ao canto d'alvorada Do imperio da Santa Cruz.

E' qu' um povo quando é livre E surge a tela da historia, Traz por armas—a verdade, Por diadema—a victoria; E o sol qu' alem irradia Glaucomiza a tyrannia Jorrando betas de luz; Na immensidade do espaço Surgem dous bustos de aço Que a eternidade conduz.

Ambos sustentão na destra Dous leis de abolição; Um liberta o ventre escravo, Outro liberta a Nação. E' João Alfredo, é Paranhos Mostrando aos povos estrangeiros Das Nações do mundo inteiro, Grande exemplo, nobre e novo Como se resgata um povo Das garras do captivoiro.

Basta, o fructo do presente Divindade o passado; O perdão nunca se extingue No coração bem formado; E lá na immensa planura Que a eternidade perdura Vejo um anjo—a caridade. Sorri—seu riso é divino, Abre os labios—canta um hymno E' o hymno da liberdade!

Theresina 19 de Maio 1888 (Dr. R. DE ARA LÊÃO)

(*)Reprozelimus esta poesia por ter sahido incorrecta no numero passado.

N'um tumulto.

Abriu-se um tumulto mais, mais uma vida Terminou-se neste pélago de dores; Mas um ente que amamos, nos negreiros Do sepulchro sumiu-se, achou guarida.

Pobre creança! Flor emmurhecida Pelo calor de sol dos dissipadores, Hontem a vida aurora em esplendores, Hoje do nada o horror, ó flor estremeçada!

Hoje só resta a magua, o soffrimento; A lembrança dos dias de ventura, Que tudo se desfaz n'um só momento!

Hoje só resta a dor e a saudade; —Uma lagrima a depor na sepultura Onde da vida passaste a Eternidade.

Maio—1888.

EXTERIOR

Paris, 14 de Abril de 1888.

A decantada estação das flores —a poetica primavera—obrigada pelas folhinhas á mostrar-se em 21 de março, obstinou-se até hoje em expor aos olhos indiscretos as suas verdejantes folhas.

Andam os telhados cobertos de neve, como polvilhadas de assucar; e a saraiva vai arrasando as hortas, cujos legumes só apresentar-se-hão, este anno, á succulenta mesa dos Rothschilds.

Continúa o frio rigoroso e cruel para os necessitados. O inverno se apôga á vida com a aueia de Frederico III.

As ricassos, esses cofres ambulantes, para os quaes foram inventadas Cannes, Nice, Menton, e outras regões benignas, tudo correm ás mil maravilhas.

São os desvalidos, privados de fogo e de pão, que soffrem ainda mais quando a inclemencia da temperatura augmenta as suas angustias.

Ha poucos dias, relatavam os jornaes uma scena horrosa: —Uma desventurada mulher, á quea fall-cera o marido, seu unico arrimo, luctara de balde para viver

com um pobre filhinho. Exhaustos todos os recursos, desvaivada pela fome, ella resolvera asphyxiar-se com elle; mas a creança chorava, a morte não vinha depressa. Então ella, a mãe carabosa que tudo sacrificara pelo ente idolatrado não quer: n'lo deixal-o abandonado, por saber quanto é caridosa a bella sociedade, degollou-o, expirando ao lado do cadaver do innocente.

Os dramaturgos nada inuentam de mais pavoroso.

E quantos dramas identicos representam-se sem luz electrica e sem musica n'este vasto palco parisiense!

Aqui, e nos outros centros populosos, a miseria devora quem tropeça no pedregoso caminho da vida—empregado ou operario sem trabalho, artista sem contracto, negociante fallido—Só os meirinhos ganham com esses desastres, á imitação dos tubarões com os seus fragios.

Os miseraveis tarcos dos pobres diabos são vendidos para desmote-rassar credores, e encher a pança do inexoravel executor da lei.

Assim aconteceu recentemente á um amigo commandante de vapor, excellente homem, estabelecido no boulevard Poissonniere com armazem de productos brasileiros.

Oxala que a falencia lhe seja leve. Tal me desja um dos seus lieis freguezes de pimentas, quiabos e feijão das.

A' proposito de meirinhos, occorre-me o espirituoso gracejo de Alexandre Dumas, á quem um visinho viera pedir esmola para um enterro.—Depois de remetter-lhe 20 francos, elle teve a curiosidade de perguntar-lhe quem era o defunto.

—E' um meirinho—respondeo-lhe o sujeito.

—Um meirinho!—exclama o popular romancista, que sempre andava perseguindo por elles—P'is tome mais 20 para enterrar deus.

Pela verdadeira primavera, se todavia quizer honrar-nos com a sua radiante presença, suspiram todos os parisienses, esses passaros engatolados, ansiosos de partidas campestres, de estirões damingueiros em que tanto se estafam para trabalharem durante a semana. Chamam a isso descansa.

Ha dous mezes começaram as corridas; muitas, porém, foram annulladas por causa do mau tempo, contristando d'estarte os intrepidos sportmen, ávidos de sensações violentas, em troca das quaes mal sabem depois onde cair mortos.

Este é presentemente o passatempo predilecto dos francezes.

E as mulheres não lhes cedem a palma; quanta bagalhoça apanham aos maridos ou aos seus substitutos lá se vai galopar á garupa da egua Tenebreuse, do cavallo Saint Gall, ou de outro quadrupede qualquer.

A pxição dos inglezes estendeo-se pela França com a mais frenetica vehemencia.

Faz gosto assistir-se ás pittorescas reuniões de Longchamps, Auteuil, &c. São encantadoras as excursões á Creix de Berny, Maisons Laffitte &c.

O panorama de um campo de corridas fascina a imaginação, delenta os sentidos.

Antes e durante a festança tudo seduz e embrega, até a passama cerveja do café Bouzô. E' pena que depois não nos achemos no estado da mãe do Christo—com as algebeiras virgens.

Para as virgens está Emlio Zola publicando um romance intitulado: O Sanho. O novo filho do fecundo romancista apenas mostra a ponta do nariz, e já não falta quem o

baptise de Virginal, provavelmente para rimar com o seu primogenito Germinal.

Embora o genio de Zola seja capaz de maravilhosos prodigios, parece-me phantasticamente impossivel que o autor da Terra acabe de sonhar sem nos fazer engolir sonhos feitos com pernas, seios femininos, e outros instrumentos luxuriosos com que varias vezes sonhamos dormindo, e frequentemente acordados. Será crível que, envelhecendo, o illustre romancista se faça ermitão, para rivalisar com o diabo? quando o publico desflora a nova obra, talvez correm as virgens ao lerem paginas tão virginaes.—Corar! E porque? Pois ellas enroscam quando contemplam as mulheres nús expostas no Salão de Pintura?

Neste genero, ha actualmente formidavel caterva com pernas de linguica, nús como um sino.

Os romances de observação apimentadas roubaram os derraleiros laivos de rubor ás mentinas que hoje possuem bastante peido... na venta, e pentado'caroço no pescoco. Se Zola desje imitar Dreyfus que, para entrar na academia escreve o Abbade Constantino, compoeta quanto antes a Abbaessa Nana.

Ha de ter graça a conversão do diabo.—Um drama tirado do seu romance.—A Terra—representar se-hão proximo inverno, pois já é tarde para subirem á scena peças de espavento.

Eis o motivo porque Sarah Bernhard abandonou a sua capital, partido em 6 do corrente para Portugal, com uma companhia de 23 artistas.

A eximia artista vai colher novos bouros, e semeiar mais algumas extravagancias pelo solo lullano, Qual será a complacencia acriz encarregada do papel representado pela Sr.ª Noirmont no Rio de Janeiro?

O fidelissimo Rei D. Luiz dignou-se recentemente encapotar com o habito de Christo o tenor Talazac, que teria preferido ser presentado com um casaco de apolices.

Será galante não deixar de decorar a Fosca com a ordem da chibuta

TRANSCRIPÇÃO.

Incendio do theatro Raynet.

(Conclusão.)

AS VICTIMAS.

Até o dia 23 entre os cadaveres removidos tinham sido reconhecidos os seguintes:

Antonio Albino da Costa Corrêa, alfaiate na rua de Santo Antonio e director de companhia Matheoza, sua esposa e filhos Manoel, de 15 annos, Conceição, de 11, Antonio, de 8, e uma creança.

José Pereira da Costa Junior, fiel da succursal daquelle companhia, estabelecida á esquina da villa de Germaine.

Guilherme Louzada, brasileiro, estudante da Academia Polytechnica.

Manoel Garcia, dono do hotel Lisboaense, seu filho F. Garrido, estudante da mesma Academia, sua arma Dolores, sua coheida Carmen, sua filha Karina, e um hospede chamado Francisco Jose Soares, de 80 annos.

Toda a familia de Zeferino José Pinto da Cruz, curives, possuidor do grande fortuna, merador na rua do Bom Jardim.

Luiz Alfonso Teixeira, cunhado do dr. Ricardo Jorge, empregado da chapellaria de Victorino de Almeida, dois filhos e dous sotrnidos.

João Pinto Teixeira e seus irmãos, cunhados de Luiz Alfonso Teixeira, as mulheres e dous filhos.

Gastão da Silva, conhecida pela mulher Lourenço.

Carlota Amelia Teixeira, Elisa, Cirne, Maria Carlota Silva e Joaquim Jose Teixeira, todos parentes de Eduardo Alves proprietario da typographia Elzeviriana. Francisco Ferreira Gomes, feijeiro, a

Um filho e a nora de Manoel Joaquim Pereira, negociante de calçado, da rua do Bom Jardim.

As familias dos telegraphistas Moura e Figueiredo, ao todo cinco pessoas. Antonio Lopes Soares, escrivão suppleto da repartição de fazenda do bairro oriental.

Uma familia hespanhola, composta de cinco pessoas, recentemente chegada de Vigo.

Joaquina, filha de José Maria chefe da estação de Foz Tua.

José de Almeida Costa, curives, sua mulher, dois filhos e dois officinaes. Etelvina Julia de Miranda.

Maria Carolina, solteira, de 60 annos.

Agostinho Guimarães e sua mulher, empregados no theatro e hem como Dolores costureira e a curista Abelarda, ambas hespanholas.

André Pina, cocheiro do comdo da Trindade, seu filho Ineago e sua filha Fitomeina; a mulher de André Pina emfodocem. Carmen Monteiro Amoeda e sua filha Emilia Garrido Monteiro.

Luizana Cecília Salgado, irmã do jornalista Heliodoro Salgado.

Uma irmã do major Vasconcellos.

Antonio Pexoto, soldado da guarda municipal e sua mulher.

Estevao Baptista, typographo da Actuelidade.

Ernestina Pinto Ferreira.

Uma filha do actor Firmino, sua cunha da e sogra.

Mem destes desgraçados houve bastantes feridos que foram curados no hospital da misericordia e nas pharmacies proximas.

AS RUINAS.

Offereciam um aspecto horrivel. Eis o que escrevem um dos redactores da Provincia, do Porto, depois de as haver observado.

E' um monte enorme de escombros pedras, trevas, vigas incendiadas, as columnas de ferro dos camarotes, tudo cahido á uma confusão enorme, assombrosa, inexplicavel, d'um horror que salta aos olhos, e que nos confrage medoamente a alma.

Mas os mais horrosos são os troncos informes de cadaveres que se veem ainda sobre o monte de ruinas; são seis os que estão por cima; quem sabe quem pode suppor sequer o numero dos que estão por baixo de todo aquelle entulho ainda fumegante.

A direita de quem vem da rua de Santo Antonio, vêem-se cinco cadaveres, troncos cortados, massas de carne fofada, ansemente a ezeusa, com favos negros de fundas queimaduras. A esquerda nota-se um corpo enorme de homem alto, entroncado e florido, quasi um gigante; está de costas com o cráneo amolgado, um do braços cortados pelo cotoveio as pernas cortadas pelas vertebraes. E' horrivel.

Um detalhe melancolico dos cinco cadaveres que se encontram á direita, vêem-se dous, juntos, muito unidos, em attitude de quem se abraça na ultima agonia!

AS CASAS PROXIMAS.

Apezar dos esforços empregados pelos bombeiros municipaes e voluntarios, o incendio communicou-se á casa do sr. Manoel e Silva, destruindo as aguas furtadas do predio que dá para a rua de Santa Barbara. A familia desse importante e bem conhecido industrial teve de retirar-se precipitadamente sob a immensidade do perigo.

Os estragos em todo o estabelecimento são enormes. Os prejuizos calculam-se n'uma somma importante.

No proprio edificio do theatro, os dous estabelecimentos que estavam para a rua de Santo Antonio, pertencentes aos sres. Luiz Vicente de Almeida e Paulo de Meirelles, foram completamente destruidos.

Foram tambem destruidos os prejuizos do café High Life, e o que está para a rua de Santa Barbara.

O predio a rua de Santo Antonio, contiguo ao theatro, pertencente ao sr. Manoel e Silva, tambem foi muito danado.

Os estragos são muitos e muitos memores do que em casa do sr. Manoel e Silva.

O SERVIÇO DE SOCCORROS.

Chegarão na pouco tarde os soccorros publicos, e as torres demoram-se muito em dar signal de alarma.

Os primeiros que vieram foram os bombeiros voluntarios, seguindo-se os municipaes, principaram a abicar o fogo pelo lado da rua de Santa Barbara, onde o incendio já lavorava com intensidade.

Só mais tarde é que os soccorros compareceram pelo lado da rua de Santo Antonio, exactamente onde tinham affluído mais os espectadores, e onde não obstante ainda não ter chegado o fogo, havia mais perigo e toda gente procurava sahir!

Foi o sr. Donisio Ferreira dos Santos Silva quem avisou os bombeiros da situação em que se achava do lado da rua de Santo Antonio. Antes de aquelles já chegarem, já muitos passamos se occupavam em salvar gente quasi asphyxiada pelo fumo, sendo então ajudados de tudo umas dez pessoas.

Mas o fumo e o fogo eram tantos, que era já impossível penetrar.

SEGUROS

O theatro Baquet, tinha seguro nas companhias Phenix Espanhola e Union...

A empresa do theatro o Baquet, não tinha nada no seguro, nem mobilia nem guarda roupa...

Calcula-se em 8,000,000 reis o valor destes prejuizos.

EPISODIOS TRAGICOS.

Houve alguns lancinantissimos, verdadeiramente tragicos, antes de terem chegado os socorros...

Das sacadas do salão, uma senhora louca de terror, agitava nos braços uma creancinha...

Gritaram-lhe então: Suspenda, suspenda! E fazendo uma especie de rede com casacos e sobretudos...

Um parente proximo d'uma das victimas, a sr. Custodia da Silva...

O sr. Garrido, uma das victimas, pagou com a vida a sua dedicacão. Tinha já salvo algumas pessoas de familia...

O sr. Vicente Rodrigues que, na confusão, tinha perdido um neto, corria dou-damente de um para outro lado...

O actor Firmino, que não sabia de uma filha que estivera no theatro...

Horroroso, horroroso tudo!

REMOÇÃO DOS CADAVERES.

Os corpos das victimas começaram hon-tem a ser retirados dos escombros depois do meio dia.

Aos primeiros reconhecimentos dos li-viões descobriam-se recantos pavorosos, entre essa enorme ruinarina.

Na parte do recinto contigua á rua de Santo Antonio appareceu um montão de quarenta e tantos corpos...

A remoção fez-se por meio de padiolas que eram conduzidas por trabalhadores da camara...

Os primeiros cadaveres que chegaram causavam horror. Absolutamente irreco-nheciveis...

Alguns padiolas traziam apenas ossos, terras e visceras; outras, reunidos um monte fragmentos de troncos.

Das padiolas, estes despojos eram de-positados em macas, cobertos com lenções e transportados aos cemiterios de Agramente e Repouso...

A passagem destes cortejos pela cida-de causou uma impressão extraordinaria.

Os trabalhos de remoção foram dirigi-dos pelo sr. dr. Borges de Faria...

Na sala em que se fez o primeiro re-conhecimento dos cadaveres estiveram os

srs. governador civil e presidente da camara.

A policia civil prestou bastante servi-ços.

O THEATRO

O theatro Baquet, de que só resta um montão de ruinas carbonisadas, foi construido em 1858...

Em 19 de Julho do mesmo anno reali-sou-se a inauguração solenne, com a representação da comedia-drama O se-gredo de uma familia...

As desigualdades do terreno difficul-taram a construcção. Basta dizer-se que a rua do São Antonio...

As quatro estafas que coravam o edificio eram de marfim e representavam a comedia, a musica, a pintura e os artes.

A fachada era construida da melhor qualidade de granito...

Uma sala não era destinada de elegancia, mas as condicoes acusticas estavam longe de ser de primeira ordem.

Contava 82 camarotes, repartidos por quatro ordens, incluindo as galerias e varandas...

VARIEDADE

O verso é reverso.

Sr. Redactor do «Telephone.»

Por obsequio de um amigo, tive o prazer de ler os ns. 254 e 255 do seu interessantissimo jornal...

Quanto a primeira, gostei sum-mamente da singeleza e modesta da sua resposta...

Quanto a segunda, porem, con-fesso que causou-me verdadeiros calefrios, chegando a capacitar-me de que ella não foi escripta pela mão delicada e tímida de uma pu-dibunda s-nhora...

Com effeito, não se deve crer que uma senhora casada, de tanta erudição e cultura de espirito como se manifesta a supposta — C. L. —, fosse tão insensata que se exhibisse do modo que alli se vê...

Ainda mais: a pena de Taliã com referencia ao delitto e infidelidade dos maridos...

Ou isto é uma verdade incon-cussa, ou então devemos crer que a illustração na mulher só serve para corromper o seu pudor...

O q' ficou bem patente é q' estes e outros notáveis pedacinhos de entusiasticos arroubos de supposita senhora, são um verdadeiro corpo de delicto contra as suas mesmas pretensões de emancipação das mu-lheres...

Por todo o expendio e o mais que do original consta, repito, não accredito que tal escripto seja obra de uma mão feminina...

Mas se assim fosse, se taes cousas fossem escriptas pela mão delicada de uma senhora illustrada...

Ora, perguntado ao senso e resp-ectavel lenor: será possível que uma senhora honesta e tão instrui-da como a pretentada — C. L. — es-crevesse taes parvoíces?

Eu faço melhor conceito do sexo amavel, e só posso attribuir que de uma mão masculina sabio seme-lhante escripto.

Quanto ao estimavel s-nhor Um Gordo, eu não posso concluir sem manifestar-lhe os meus affectos...

Somente tenho a ponderar ao collega uma leve incoherencia sua, e vem a ser que — nunca vi tisco gordo, e s. s. assigna-se por tal...

Agora, sr. re-lactor, que já diz os meus rapports ao meu digno col-lega, apresente também a v. s. os m. us emboras e não compridos cumprimentos...

Não é isto por algum receio que tenha a seu respeito; mas sim por que, tendo bebido no tissão da pa-nella...

Eu tenho muito medo das mu-lheres valentes, ainda mais do das que falam mais, quanto mais d'es-sa grande classe de s-nhoras...

Eu tenho muito medo das mu-lheres valentes, ainda mais do das que falam mais, quanto mais d'es-sa grande classe de s-nhoras...

MICHAEL. Maria. ao de 1885

Procurador da Camara Leal. Carlos C. Lima. ao da, presentes as s-nhoras Leal, Santos, Rabello, Collect, V. Carmo, M. Lima, José

Paula, Flaviano, Oliveira e José Cunha, abrem-se a sessão.

E' lida e approvada a acta de sessão antecedente.

A commissão de contas apresenta o seu parecer julgando boas as que foram apresentadas pelo tin-turador Laurindo de Castro Lima...

São assignados diversos termos e accordão das arrematações de ter-renos de tas nas ultimas sessões.

O sr. Macario Lima, apresenta por escripto a proposta de demis-são do fiscal da frequencia de N. S. do Amparo...

O sr. Viriato Carmo combate a proposta, fazendo ver quanto é activo, exacto e intelligente no cumprimento de seus deveres...

O sr. José Paula declarou que o fiscal Machado é digno de exercer o cargo que está occupando...

O sr. Macario Lima abandonou nas mesmas considerações, susten-tando a utilidade de sua proposta.

Fallaram ainda contra os srs. Rabello e Viriato Carmo, depois do que precedeo-se a votação.

Votaram pela proposta os srs. Macario F. Lima, José Paula, Flaviano, Oliveira e José Cunha (5), e contra os srs. Leal, Santos, Collect, Rabello e Viriato Carmo (5).

O sr. Macario levantando a ques-tão de que o sr. Leal, presidente da camara havia votado pela propo-sta, este declarou que dera o seu voto contra...

São arrematados os seguintes terrenos: O n. de metros occupado pelo requerente José de Souza...

A I hora da tarde fecha-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, lavrei esta acta. José Pereira Leal—P.

Leocadio Alves dos Santos Collect Antonio da Fonseca. Antonio da Costa Rabello. Viriato Rios do Carmo. Macario F. Lima. Antonio Martins d'Oliveira. Flaviano Bento Gonçalves. José Francisco de Paula. Joaquim José da Cunha.

CAMPO NEUTRO

Um conselho aproveitavel

Constando que um tal Conrado Cardoso Vieira Jones, se dirigira para a capital, empenhando-se com todas as forças dos seus fortes pulmões...

E bem logico o ditado.

E' impossivel o homem conhecer-se. Seráavel que esse Conrado não conheça que falfão-lhe, perante o partido conservador de Paulhy...

Pode ser!!!

Diz-se: Justo moço—engorde, enriqueça—adquira posição e então appareça, pois presentemente é ridiculo um tal disparate...

Eu e meu filho apaca o offen-damos, ao contrario, na questão que se deu ultimamente dos bens da erpã sua tutelada Josephina...

Será esta a offensa que de nós tem? Pois se for é o sr. Conrado injusto, como o publico desta villa sabe.

Espero q' este meu conselho lhe sirva de lição, pois se não houver quem lhe avirta, brevemente, se lhe prestarem alguma attenção na capital...

São arrematados os seguintes terrenos: O n. de metros occupado pelo requerente José de Souza...

Isto é o que aspira moço? Pois de já tem este titulo.

Não pretendia vir a imprensa dar conselhos a quem não m'os agradece; mas esticheo como sou só cumprio as obras de misericor-dia—dando conselho ao ignorante Conrado...

tume não recuar, portanto se quiser appareça.

Publique. sr. redactor, estas linhas nas paginas do seu conceituado jornal que por ellas é responsavel.

Clemente José Fernandes.
Mavão 20 Maio de 1888.

O abaixo assignado partindo amanhã para a cidade do Brejo donde regressará ao municipio de Piracuruca, sua residencia, não pode como desejava despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram visital-o nesta capital; mas o faz por meio da imprensa pondo a disposição de todos os seus dímínutos prestimos.

Theresina, 16 de maio de 1888.
Pedro R. de Moraes Britto.

Contra protesto.

Lendo o «Telephone» n. 260 de 13 deste mez, deparei com o protesto do sr. José Gabriel Baptista, que não sendo exacto quanto elle diz, comprei-me contra-protestar seu aranzel, aguardando-me para quando o mesmo sr. José Gabriel reproduzilo, visto que não será capaz de o fazer nos termos em que se expressou, porque elle só teve em vista offender-me, cujas offensas desprezo para não chegar ao fim que elle pretende, pois que tenho mais em que cuidar, sem importar-me com a vida alheia.

Publique, sr. redactor, estas linhas que por ellas me responsabilizo na forma da lei.

Fazenda-nova, 20 de maio de 1888.

Theodoro José da S. e S. Boa-Vista.

EDITAL

(DE PRAÇA)

O doutor Francisco de Souza Martins, juiz de orphãos do termo desta capital, por nomeação imperial, etc.

Faço saber a quantos o presente edital de vinte dias de pregões e as tres praças do estylo virem, que o official de justiça deste juizo, servindo de porteiro dos auditorios, Rosendo da Silva Lima, trará a pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior laço offerecer os seguintes bens do monte do finado capitão Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco:

Dois caixões de livros consignados ao corrector José Antonio de Almeida Oliveira, do Pará, avaliados por 400\$000 reis;

Um braço de ferro para balança avaliado por 16\$000 reis;

Um terno de pesos de um a cincoenta kilos avaliado por 60\$000;

Um armario avaliado por 40\$;

Um estrado avaliado por 10\$ rs.;

Um cabide avaliado por 10\$000;

Uma commoda avaliada por 50\$000 reis;

Uma machina de costura avaliada por 50\$000 reis;

Uma posse de terras com fructeiras na fazenda São Pedro do termo da União, avaliada por 100\$ rs.;

Uma posse de terras no sitio São José do mesmo termo, avaliada por 50\$000 reis;

Uma posse de terras na data São Simão, avaliada por 20\$000 reis;

Uma posse terras na fazenda Barreirinhas, de Campo-maior avaliada por 50\$000 reis;

Uma posse de terras a margem do rio Itapecurú, do Maranhão, avaliada por 100\$000 reis, e diversas dividas activas na importancia de vinte e cinco contos quinhentos vinte e dois mil setecentos cincoenta e nove reis.

Quem, portanto, nos referidos bens e dividas quizer lançar, deverá comparecer as praças deste juizo, casa de minha residencia, á praça da Constituição, nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, as 12 horas do dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume pelo porteiro interior dos auditorios, o qual deverá lavar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado em Theresina, aos 14 dias do mez de maio de 1888.

E eu Satyro José Pinto de Oliveira, escrivão o escrevi. (Sobre uma estampilha de duzentos reis — Francisco de Souza Martins. — Conforme — O escrivão de orphãos. — Satyro José Pinto d'Oliveira.

(*)

CAPTANIA DO PORTO DO PIAUHY.

De ordem do sr. 1.º Tenente Capitão do Porto d'esta provincia, são convidados a comparecerem n'esta Capitania todos os individuos que exerceram os officios de calafate e carpinteiro de embarcações, afim de tirarem suas matriculas pessoas, assim como previne-se aos proprietarios de embarcações, donos de estaleiros ou officinas de construcção naval, que não admittão em seus estabelecimentos e não mandem construir ou fazer concertos em suas embarcações os operarios dos sobreditos officios sem que estejam matriculados na Capitania do Porto, de conformidade com o disposto no Dec. n.º 1582 de 2 de abril de 1875.

Secretaria da Capitania do Porto do Piahy, Parnabyba, 8 de maio de 1888

O Secretario

Justino Ramos da S. Coutinho.

Extasi.

Uma serenata percerria O luar era esplendido. Uma serenata percerria As quietas ruas da sonhadora capital A essa hora sob um magnifico laranjal Jura e Jovina conversavam em harmonia. São esses, dois jovens que se amão docemente Cada qual jurou ser o mais apaixonado. Si um fallava sobre as delicias do passado. Outro melhor narrava as delicias do presente. E assim estavam esses dois queridos entes Quando a serenata com seus sons plangentes Vieram a serenata-os do momento. do extasi de amor! Assustados, Jovina corre e logo em casa entrou Jucca tambem corre e no laranjal se occultou Maldizendo á serenata que veio roubar-lhe sua Flor.

C...

Ver de C... as tranças bellas Negras, finas e ondeantes, Ver grandes olhos formosos, Como estrellas scintillantes;

Ver frescas faces rosadas, Ver branca tez de jasmim, Ver labios de rubra cereja Alvos dentes de marfim;

Ver um côlo perfumoso Ver dois globos melin-trosos Attrahindo os meus suspiros Por lindos, por cubicoses...

Ver mãos pequenas nevadas, Ver gentil fina cintura, Ver leves pés completando Um typo de formosura;

Ver tudo isto e ver ainda Seu porte elegante e viroso Seus passos bem concertados: Seu accento mavioso:

São duas cadeias d'outro... —Um capricho em p-feição Cada uma é um thesonro Que te prende o coração.

São dois mimos preciosos, Dois anjinhos dilectos, Que Deus fez tão formosos, Contendo com teus affectos.

São dois altares luzentes No setim de niveo rosto, Onde fazes ao sol p-sto As tuas preces ardentes.

E não ser ella minha, eu que a idolatro Com toda força da paixão mais forte! E martyrio tyranno que me opprime Mil vezes mais cruel que a propria morte J. C.

MISCELLANEA.

Antiguidade dos magistrados.

E' esta a relação dos nomes dos 30 desembarcadores e 50 juizes de direito mais antigos, segundo a revisão das listas ultimamente feitas pelo supremo tribunal de justiça:

Desembarcadores. — 1.º Joaquim Pedro Villaça, 2.º Luiz Correia de Queiroz Barros, 3.º Antonio de Souza Mendes, 4.º Joaquim de Azevedo Monteiro, 5.º José Ascense da Costa Ferreira, 6.º Antonio Buarque Lima, 7.º Antonio Augusto da Silva, 8.º Luiz Barbosa Accioli de Brito, 9.º Victoriano do Rego Toscano Barreto, 10.º Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, 11.º Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro, 12.º Daniel Luiz Rocha, 13.º Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, 14.º José de Almeida Martins Costa, 15.º José Antonio da Rocha, 16.º Marcos Antonio Rodrigues de Souza, 17.º Antonio Carneiro de Campos, 18.º Quintino José de Miranda, 19.º Antonio de Souza Martins, 20.º Urbano da Silva Ribeiro, 21.º Eduardo Pindabyba de Mattos, 22.º Antonio Agnelio Ribeiro, 23.º João Sertorio, 24.º Francisco de Faria Lemos, 25.º Julio Barbosa de Vasconcelos, 26.º José Antonio da Rocha Vianna, 27.º Americo Militão de Freitas Guimarães, 28.º Joaquim do Paula Pessoa Lacerda, 29.º Umbelino Moreira de Oliveira Lima, e 30.º Manoel Pedro Alvares Moreira Villabóim.

Juizes de direito. — 1.º Joaquim José Henrique, 2.º Thomaz Garcez Paranhos Monte-negro, 3.º Epaminondas de Souza Gouveia, 4.º José Maria do Valle, 5.º Seraphim Muniz Barreto, 6.º Esmerino Gomes Parente, 7.º Francisco Gonçalves Martins, 8.º Joaquim Antonio da Silva Barata, 9.º Manoel da Silva Rego, 10.º João Clemente Pessoa de Mello, 11.º Estevão Vaz Ferreira, 12.º Justiniano Baptista Madureira, 13.º Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, 14.º Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, 15.º Manoel José Espinola, 16.º José Ribeiro de Almeida Santos, 17.º Ernesto Julio Bandeira de Mello, 18.º Cesario José Chavantes, 19.º José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, 20.º João Bernardo de Magalhães, 21.º Joaquim Felix de Souza, 22.º João Hircano Alves Maciel, 23.º Francisco Rodrigues Pessoa de Mello, 24.º Abel Graça, 25.º Antonio Firmo Figueira de Saboia, 26.º Luiz Ignacio de Mello Barreto, 27.º Francisco Luiz Correia de Andrade, 28.º Conselheiro Domingos

José Nogueira Jaguariba, 29.º Antonio da Cunha Xavier de Andrade, 30.º Joaquim de Mello Rocha, 31.º Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, 32.º Joaquim da Costa Ribeiro, 33.º José Ricardo Gomes de Carvalho, 34.º Bernardo Dias de Castro Sobrinho, 35.º Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, 36.º Enéas de Araujo Torreão, 37.º Joaquim Xavier Garcia de Almeida, 38.º Manoel Martins Torres, 39.º Barão de S. Domingos, 40.º Ignacio Teixeira da Cunha Louzada, 41.º Aristides José de Leão, 42.º José Antonio Corra da Silva, 43.º Virgilio Alves de Lima Gordilho, 44.º Manoel de Azevedo Monteiro, 45.º Virgilio de Siqueira Cardoso, 46.º Joaquim Canuto de Figueiredo, 47.º José Joaquim Fernandes Torres, 48.º Alfredo José Vieira, 49.º Henrique Francisco do Espirito Santo, 50.º Antonio José de Amorim.

Major Jacob Freitas.

Esteve alguns dias nesta capital este distincto cavalheiro, residente no Livramento.

Dr. Campello França.

Havendo terminado sua commissão nesta provincia regressou para a do Maranhão no vapor de 22 do andante o distincto engenheiro militar, dr. Campello França.

Na sua estada entre nós, revelou-se e dr. França um cavalheiro de apreciaveis qualidades, deixando firmado de si o mais lisongeiro conceito. Boa viagem ao illustre militar.

Capitão José Alexandre.

Já regressou a esta cidade este nosso estimavel amigo com sua exm.ª familia.

Hospedes Illustres.

Comprimntamos os illustres srs conego Carino Nennato da Silva, coronel Helvidio Clementino de Souza Martins, tenentes-coroneis Aristides Mendes de Carvalho, Fernando Hollanda da Costa Freire, Bertholino Filho, capitães Ildefonso Ramos de Souza, Luiz Pedro Ferreira, Leopoldo Lustosa da Cunha, Salustiano de Hollanda Bezerra Campos e Tiberio Marreiros Castello Branco, ultimamente chegados a esta cidade, onde vêm tomar assento na assemblea provincial.

Deputados provinciales

Acham-se nesta capital 18 srs. deputados á assemblea provincial, sendo 10 liberais e 8 conservadores.

Dr. Jesuino Lustosa.

Regressou a esta cidade, d'onde partirá para o Recife, este nosso sympathico e talentoso amigo.

Guarda nacional

Como do telegramma que já demos em boletim e vae n'outra secção, foram reformados os coroneis commandantes superiores da guarda nacional das comarcas de Jacós, Amarante, Parnaguá e Jeromenha, sendo nomeados: para Amarante o tenente-coronel Raimundo de Souza Mendes; para Jacós o capitão Helvidio Clementino de Souza Martins; para Jeromenha o capitão José Raimundo de Abreu e para Parnaguá o capitão Benjamin José Nogueira.

Foram tambem reformados os tenentes-coroneis João Francisco, Juvecal Leal e Joaquim Luiz da Silva e nomeados para ditos postos — os srs. Raimundo Costa, Amancio Lopes e Bertholino Filho.

Foi creado um commando superior na comarca de Peracurua e um batalhão no termo de Humildes, sendo nomeados coronel commandante superior de Peracurua o tenente-coronel Gervasio de Brito Passos e tenente-coronel commandante do batalhão de Humildes e nosso digno amigo capitão Francisco José Teixeira.

A todos os nomeados nossas felicitações.

Preces.

Desde 4.ª feira (23) que se celebram preces na igreja de N. S. das Dores pelo restabelecimento de S. M. o Imperador, com assistencia do exm. sr. presidente da provincia, funcionarios publicos e muito povo.

Impressos.

Pela secretaria da camara dos srs. deputados nos foi remetido um grosso folheto contendo o Relatório e Synopse dos trabalhos da mesma camara na sessão do anno passado.

O Pelicano.

Recebemos e agradecemos a edição especial do Pelicano, importante periodico que se publica na Parahyba do Norte.

Annuncios.

Collegio de Instructão primaria e Secundaria.

OSORIA CATUNDA GONDIM, professora graduada pela Escola Normal do Ceará, avisa aos paes de familia que acaba de abrir um collegio a rua do Burroso, casa n.º 11, onde ensinará a começar do dia 1.º de junho proximo, todas as materias do curso secundario: portuguez, francez e geographia.

O curso primario constará das seguintes materias: leitura, escripta, grammatica portugueza, noções de arithmetica e geometria, historia do Brazil, & c. As aulas d'este curso começarão ás 9 1/2 da manhã e terminarão ás 2 da tarde. Admittescreanças de 6 a 10 annos. Mensalidade 2\$500.

As aulas do curso secundario serão dadas das 3 ás 6 da tarde. Mensalidade 3\$000 reis por cada materia. Leciona-se tambem piano dentro do collegio. A mensalidade será paga conforme o numero de llecções por semana.

N. 14 RUA DO BAAROSO N. 14

Fabrica S. Francisco

Neste estabelecimento vendem-se cigarros amarellhos 3\$300 reis o milheiro, ditos brancos, superior do Rio Novo 8\$000 reis ditos do fumo do Codó 7\$000 reis uma quarta do dito fumo 500 reis, idem idem do Rio Novo 400 reis.

Atenção!

João da Cruz & Irmão vendem assucar de boa qualidade a 240 reis o kilo em barricas e a retalho,